

Editorial

Iniciação científica: estratégia de formação e transformação

A primeira experiência do aluno de graduação com pesquisa costuma ser chamada de iniciação científica (IC). Geralmente, as atividades incluem leitura crítica de artigos, elaboração de projetos de pesquisa, execução de experimentos, coleta e análise de dados e redação de texto técnico para apresentação em congressos e publicações em revistas especializadas. A IC tem possibilidade de ser mais produtiva se for orientada por um professor pesquisador experiente e dedicado, com vontade e habilidade de orientar e ensinar.

Eu iniciei na IC, como muitos, nos primeiros anos da graduação. Posso afirmar que comecei tarde e explico essa afirmação em seguida. Comecei por curiosidade ao anúncio afixado no mural do diretório acadêmico, que dizia: “seleção de alunos de iniciação científica”. Certamente, não tinha a compreensão do que era IC ou da diferença que isso faria na minha formação. Sem dúvida, não sabia que estaria iniciando minha carreira como professora orientadora, pesquisadora e cientista.

O processo de ensino-aprendizagem baseado na problemática é, fundamentalmente, a introdução do método científico nos diferentes níveis de ensino. Da pré-escola aos níveis mais elevados de ensino, podemos contar poucos, porém memoráveis, professores que nos incentivaram a explorar possibilidades e disponibilizaram espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico. Na IC, esses professores são chamados de orientadores, pois ensinam, instigam e abrem portas para quem tiver coragem de aceitar o desafio de sair da zona de conforto. A partir dos níveis básicos de educação, os alunos deveriam ser orientados a elaborar o diagnóstico e a compreensão de problemas, a explorar as possibilidades de solução, a intervir e a observar os resultados, assim como preconiza o método científico. Essas são atividades formativas de um professor pesquisador, e, sem dúvida, é preciso conhecer o caminho da ciência para uma completa formação pessoal e profissional.

No início, eu tinha uma imagem distorcida de pesquisadores e cientistas, como pessoas que possuem um dom e uma capacidade intelectual nata, muito acima da média. Essa figura de cientista foi desmistificada quando conheci o Anusavice, que, para mim, era o livro de materiais dentários. O Anusavice não é um livro, mas uma pessoa. Doutor Kenneth J. Anusavice, cuja origem familiar é da Lituânia, nasceu em Worcester, MA, Estados Unidos da América, em 1940, formou-se engenheiro mecânico em 1962, PhD em ciências dos materiais e engenharias em 1970, tornou-se dentista em 1977. Há alguns anos, reside na quente Flórida, à vontade, gosta de vestir bermuda e camisa de estampas florais, aprecia o churrasco e a caipirinha e é alérgico a qualquer tipo de nozes. O renomado professor pesquisador e cientista Anusavice é um profissional que trabalhou duramente para desenvolver seu pensamento crítico e seu raciocínio lógico e para contribuir fortemente com seu campo de atuação profissional. Sem surpresa, ele começou sua vida de pesquisador sob a orientação de grandes pesquisadores, ou seja, semelhante a muitos de nós. Isso é inspirador. Os cientistas, portanto, não são personagens, são personalidades que trabalham intensamente na prevenção ou na busca de soluções para problemas cotidianos.

O trabalho em grupo de pesquisa é engrandecedor. Aprende-se que o objetivo das atividades de IC vai muito além de projetos, experimentos, dados ou desenvolvimento de habilidades específicas. A IC forma pessoas capazes de análise crítica e reflexiva das práticas profissionais, cotidianas e sociais. É uma estratégia eficiente de formação e transformação! Então, para que (especificamente) serve a IC?

A IC exercita a autonomia para tomadas de decisões baseadas no conhecimento das evidências existentes, explorando as características individuais de criatividade e inovação na resolução de problemas. Aprende-se a produzir conhecimento, e não somente a utilizar a replicação para a prática profissional, despertando interesse em diversas áreas e em níveis gradualmente maiores.

O raciocínio lógico e o pensamento sistemático são amplamente desenvolvidos no método científico. Isso contribui para o desenvolvimento do hábito de organização e da capacidade de planejamento.

As experiências do método científico expõem os limites de cada indivíduo. Isso possibilita a compreensão desses limites, para que eles sejam expandidos em níveis inimagináveis. Ensina a trabalhar a frustração e a espera. Ensina a inquietação e formas de sair da zona de conforto. Afinal, fazer como sempre fizemos é uma decisão mais confortável, contudo, certamente mais perigosa para o futuro da sociedade.

A IC enfatiza a importância do trabalho em equipe. Auxilia a entender e a respeitar a individualidade dos participantes. Ensina a aproveitar as habilidades específicas de cada participante para a produção de um resultado, sempre, otimizado.

A participação de alunos na IC é voluntária. A Universidade de passo Fundo (UPF), a exemplo de outras universidades, disponibiliza diversos programas de bolsas de IC para alunos de ensino médio e de graduação (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic-UPF, Pibic-UPF Jr. – ensino médio, Fapergs e Pibic-CNPq). Esses programas incentivam a disseminação da cultura científica em meio acadêmico, possibilitando a formação de um profissional qualificado.

A *Revista da Faculdade de Odontologia* (RFO) da UPF contribui para a divulgação dos resultados de pesquisas que integram alunos e professores pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento.

Recado aos iniciantes: a jornada na IC é desafiadora; o processo de ensino-aprendizagem, também. O benefício é recompensador e permanente. Portanto, ingressem e persistam!

Dra. Paula Benetti
Professora pesquisadora da Faculdade de Odontologia
Coordenadora do PPGOdonto
Coordenadora Substituta de Pesquisa
Universidade de Passo Fundo